

Luchino VISCONTI_Do Povo à Aristocracia (entrada livre)

Por curiosa ironia, coube a Luchino Visconti erguer o porta-estandarte do cinema neo-realista em Itália através da sua primeira obra: **Obsessão**, de 1943, a partir “*O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes*” de James M. Cain (transformada pelos americanos num clássico do filme negro, três anos depois). Sincronizado temporalmente com o movimento encorpado por Rossellini e De Sica, a obra de Visconti não poderia ser mais díspar da dos seus comparsas e daquele movimento. A extraordinária riqueza da obra de Visconti vive muito das suas contradições e vivências: descendente de uma família aristocrata, cedo ingressa no partido comunista italiano, envereda pela formação artística (o teatro e a ópera, que depois marcarão presença explícita na sua obra) e consome uma ligação aos movimentos intelectuais de Itália e França. A primeira parte da sua obra, até 1960, é, em larga medida, entregue ao povo italiano, às suas vidas, contrariedades e inquietações. Em 1948, a convite do partido Comunista Italiano, Visconti ergue o magnífico **A Terra Treme**; rodado numa pequena aldeia piscatória da Sicília, e sem actores profissionais, o filme representa as dificuldades e as vivências dos pescadores, alternando o dispositivo ficcional com o documental, criando retratos e situações portentosas, inolvidáveis. Sempre distante do neo-realismo, no que concerne à linguagem, pois Visconti conseguia introduzir *glamour* na contemporaneidade, mostra-nos uma enorme Anna Magnani, em **Belíssima**, a interpretar uma mãe de classe baixa, obstinada na condução da filha ao sucesso. Com **Rocco e os Seus Irmãos** (1960), Visconti constrói um retrato pungente de uma família do sul de Itália, pobre e desenraizada a lutar pela sobrevivência no norte industrializado, em Milão. Em 1954, surge a rica excepção nesta leitura, com o incontornável **Sentimento** (que exibimos em Julho de 2003), primeiro olhar sobre a aristocracia e a sua decadência, com (a condensa) Alida Valli perdida de amores, e disponível para a desonra e humilhação, por um oficial desertor da força austríaca que ocupava a Itália em meados do século XIX. O **Leopardo** (de 1963, a partir de Lampedusa, que exibimos em Maio de 2003) funciona como uma nota de intenções para a segunda metade da obra de Visconti: um olhar desencantado sobre a aristocracia, com a impossibilidade de aceitar a mudança e o progresso. Segue-se a denominada trilogia germânica (1969-1972), que inclui **Os Malditos**, introdução de um *Macbeth* no florescimento do nazismo; depois **Morte em Veneza**, a partir de Thomas Mann, juventude e perdição, arte e decadência (do protagonista, da cidade), impossibilidade de futuro; a fechar a trilogia, **Luís da Baviera**, dissecação de um rei louco, devoto à arte e alienado. No regresso a Itália e já debilitado fisicamente, Visconti entrega o protagonista de **Violência e Paixão** (1974) a Burt Lancaster que parece, em conjunto com o cineasta, ter resgatado o personagem **O Leopardo**, para o *actualizar* e construir um retrato em volta da solidão extrema de um professor reformado, ladeado apenas por uma imensidão de obras de arte. A encerrar a filmografia de Visconti, uma obra magistral: **O Intruso** (L'innocente); adaptação de um romance de Gabriele D'Annunzio, enquadrado no final do sec.XIX, resulta numa exposição cruel e terminal da aristocracia, com um protagonista masculino pleno de insatisfação, excessivo na sua devassidão. Os códigos de honra e a necessidade de perpetuação, inscritos na traição familiar, já nada podem aqui e a sexualidade é sinónimo de perdição e o caminho inevitável para a destruição e para a morte.



Vitor Ribeiro, Novembro de 2012

Programação (Fevereiro a Julho):

Obsessão (Osessione, 1943);

A Terra Treme (La terra trema: Episodio del mare, 1948);

Rocco e os Seus Irmãos (Rocco e i suoi fratelli, 1960);

Os Malditos (La caduta degli dei, 1969);

Morte em Veneza (Morte a Venezia, 1971);

O Intruso (L'innocente, 1976)

OBSESSÃO

Ossessione (Itália, 1943, 140 min)

Gino, um jovem e atraente vagabundo, pára num restaurante de estrada onde conhece Giovanna, a bela mulher do dono. Giovanna sente-se insatisfeita com o seu casamento com Bragana, um velho com quem se casou por necessidade. Gino e Giovanna apaixonam-se e como não se conseguem mais afastar um do outro, decidem matar o marido. No entanto, Gino sente-se perseguido pela imagem do morto e, roído pela culpa, decide partir. Mais tarde, apercebe-se que não consegue viver sem Giovanna e regressa. Primeira longa metragem de Visconti realizada em 1942 e proibida por Mussolini que mandou queimar todas as cópias por considerar o filme escandaloso e imoral.

Realização: Luchino Visconti
Interpretação: Clara Calamai, Massimo Girotti, Dhia Cristiani
Argumento: Luchino Visconti, Mario Alicata, Giuseppe De Santis, Gianni Puccini
Produção: Libero Solaroli
Música: Giuseppe Rosati
Fotografia: Domenico Scala, Aldo Tonti
Montagem: Mario Serandrei
Classificação: M/12



A TERRA TREME

La terra trema: Episodio del mare (Itália, 1948, 160 min)

Em Aci Trezza, uma pequena aldeia de pescadores do sul da Sicília, os pescadores pobres são forçados a vender o produto da sua pesca a grossistas sem escrúpulos que lhes comprem por muito pouco dinheiro o que tanto lhes custou a pescar. Antônio, o filho mais velho de uma família tradicional de pescadores, revolta-se contra essa situação e hipoteca a casa para arranjar dinheiro para começar a trabalhar por sua conta e vender o peixe directamente na cidade mais próxima. Tenta convencer os outros pescadores a seguirem o seu exemplo, mas sem sucesso. Tudo corre bem até uma tempestade lhes destruir o barco que era o seu ganha-pão. Segue-se a fome, a penhora da casa, a vingança...

Parece que o destino está contra eles. Este filme/documentário de Visconti é falado no dialecto siciliano e foi filmado na Sicília com os pescadores locais a fazerem de actores.

Realização: Luchino Visconti
Interpretação: Antonio Arcidiacono, Giuseppe Arcidiacono, Venera Bonaccorso
Argumento: Luchino Visconti, Antonio Pietrangeli
Produção: Salvo D'Angelo
Música: Willy Ferrero
Fotografia: G.R. Aldo
Montagem: Mario Serandrei
Classificação: M/12



ROCCO E OS SEUS IRMÃOS

Rocco e i suoi fratelli (Itália, 1960, 168 min)

Uma família siciliana chega a Milão fugindo da pobreza e sonhando com uma nova vida no centro industrial do norte do país. As suas esperanças e vidas chegam ao fundo do poço enquanto eles se destroem. Este filme é uma sequela perfeita de "A Terra Trema", uma das primeiras incursões de Visconti no Marxismo. "Rocco e seus Irmãos" foi brilhantemente interpretado por todo o elenco, incluindo um jovem Delon, uma magnífica Girardot e um excelente Renato Salvatore, mas é a figura da mãe, Katina Paxinou, o papel mais notável de todos. O drama da emigração e do desenraizamento cultural numa das obras primas de Visconti. Uma família meridional parte para o norte industrializado da Itália. Drama realista marcado por um pessimismo dostoiévskiano, "Rocco e i suoi fratelli" é uma magistral digressão pelos dramas da condição humana. [Cinemateca Portuguesa]

Realização: Luchino Visconti
Interpretação: Alain Delon, Renato Salvatori, Annie Girardot, Claudia Cardinale
Argumento: Luchino Visconti, Suso Cecchi D'Amico, Pasquale Festa Campanile, Massimo Franciosa, Enrico Medioli
Produção: Goffredo Lombardo
Música: Nino Rota
Fotografia: Giuseppe Rotunno
Montagem: Mario Serandrei
Classificação: M/12



OS MALDITOS

The Damned (1969, 150 min)

Tudo começa na noite do incêndio do Reichstag em Fevereiro de 1933, e acaba depois da terrível "Noite das facas longas" em Junho de 1934. E pelo meio um dos mais fascinantes estudos sobre a corrupção humana já levados à tela: The Damned de Luchino Visconti, um filme de ambientes hipnóticos e um espantoso esplendor visual. The Damned acompanha o declínio de uma família tradicional alemã e a simultânea ascensão do Partido Nacional Socialista. Dick Bogarde interpreta o papel de um ambicioso manipulador que como um Macbeth moderno tenta assumir o controle de um império familiar de aço e munições nas vésperas da campanha secreta de Hitler para eliminar toda a oposição ao seu regime. Ingrid Thulin, Helmut Griem e Charlotte Rampling interpretam outras personagens presas nas teias desta família e deste volátil clima político. E Helmut Berger estreia-se como uma personagem inesquecível, o herdeiro de uma família, um atraente dandy que se torna numa sinistra encarnação do mais puro mal.

Realização: Luchino Visconti
Interpretação: Dirk Bogarde, Ingrid Thulin, Helmut Berger
Argumento: Luchino Visconti, Nicola Badalucco, Enrico Medioli
Produção: Ever Haggiag, Alfred Levy
Música: Maurice Jarre
Fotografia: Pasqualino De Santis, Armando Nannuzzi
Montagem: Ruggero Mastroianni
Classificação: M/12



MORTE EM VENEZA

Morte a Venezia (1971, 130 min)

O compositor Gustav Ashenbach (Dirk Bogarde), de férias no estrangeiro parece um homem reservado e civilizado. Mas o encontro inesperado com alguém de rara beleza vai o inspirar a se entregar a uma paixão oculta que pressagia um trágico destino. O realizador Luchino Visconti (Rocco e os seus Irmãos, Os Malditos) transformam a obra clássica de Thomas Mann numa "Obra-prima de força e beleza" (William Wolf, Cue). Como o próprio Ashenbach, também Visconti revela-se obcecado pela sua arte: os seus filmes vivem de atmosferas lívidas e subtis abaixo de superfícies plácidas e da obsessiva atenção ao detalhe. Morte em Veneza, um filme enriquecido pela magnífica música de Gustav Mahler e pela inesquecível interpretação de Dirk Bogarde, foi reconhecido como sendo um dos melhores do seu genial criador com a atribuição do Grande Prémio do 25º Aniversário em Cannes.

Realização e Produção: Luchino Visconti
Interpretação: Dirk Bogarde, Romolo Valli, Mark Burns
Argumento: Luchino Visconti, Nicola Badalucco
Música: Gustav Mahler
Fotografia: Pasqualino De Santis
Montagem: Ruggero Mastroianni
Classificação: M/12



O INTRUSO

L'Innocente (1976, 124 min)

Último filme de Luchino Visconti, "O Intruso" é a conclusão brilhante de uma carreira épica na história do cinema, uma sumptuosa adaptação do romance de Gabriele D'Annunzio, que retrata a decadência e um vibrante retrato da aristocracia italiana do final do século XIX. Tullio (Giancarlo Gannini), um aristocrata devasso e libertino, tem vários casos extra-conjugais e finalmente deixa a esposa pela sua sensual amante, a manipuladora Jennifer O'Neill. A braços com a fúria do marido da amante, Tullio tenta regressar para a sua mulher mas é envolvido numa teia de enganos e paixões escaldantes. Recriando um mundo de extravagante luxúria, Visconti transmite de forma brilhante a atmosfera de uma sociedade vinculada pela tradição familiar e pela honra, mas dividida pela procura da satisfação superficial.

Realização: Luchino Visconti
Interpretação: Giancarlo Giannini, Laura Antonelli, Jennifer O'Neill
Argumento: Luchino Visconti, Suso Cecchi D'Amico, Enrico Medioli
Produção: Giovanni Bertolucci
Música: Franco Mannino
Fotografia: Pasqualino De Santis
Montagem: Ruggero Mastroianni
Classificação: M/12

